



## **Projeto 5– Fase 2**

**Professor: Francisco Thiago Silva**

**Tutor à distância: Ana Rute Fortes Barbosa da Silva**

**Aluna: Graciela Pereira da Silva Souza**

**Matricula: 140002014**

**Polo Educacional Dona Carmem – Carinhanha-Ba**

**Graciela Pereira da Silva Souza**

## **DIVERSIDADES ÉTNICAS- RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

Comportamento do professor (a) e aluno diante da  
discriminação, racismo e preconceito na entidade escolar

Carinhanha- BA, 2018

Graciela Pereira da Silva Souza

**DIVERSIDADES ÉTNICAS- RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

Comportamento professor (a) e aluno diante da discriminação,  
racismo e preconceito na entidade escolar

Monografia apresentada como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciado em Pedagogia  
pela Faculdade de Educação – FE,  
Universidade de Brasília – UnB.

Carinhanha-BA,2018

## FICHA CATALOGRAFICA

**SOUZA**, Graciela Pereira da Silva. DIVERSIDADES ÉTNICAS- RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Comportamento professor (a) e aluno diante da discriminação, racismo e preconceito na entidade escolar, Carinhanha-BA, outubro de 2018. 29 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB. Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**DIVERSIDADES ÉTNICAS- RACIAIS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL:**

Comportamento do professor (a) e aluno diante da  
discriminação, racismo e preconceito na entidade escolar

**Graciela Pereira da Silva Souza**

Monografia apresentada como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciado em Pedagogia  
pela Faculdade de Educação – FE,  
Universidade de Brasília – UnB.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Dr. Francisco Thiago Silva

## **AGRADECIMENTO:**

Em primeiro a Deus pelo dom e pela sabedoria, a minha amiga Conceição Donato, que tanto me apoiou e me incentivou nesse percurso acadêmico, a meu esposo Robson pela paciência e compreensão que teve comigo durante todo o curso, a meus colegas que me levantaram quando me via caindo, pois sem o apoio deles confesso que não conseguiria, a meus tutores de início de curso Erica e Wesley, a meus familiares, na pessoa da minha avó, que tanto contribuiu e contribui para o meu crescimento educacional, Minha mãe dona Edna que não mede esforços para me vê crescendo, em fim a meus amigos pelo apoio e incentivo a todos esses os meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

Estudos monográficos que procura desenvolver um estudo de como alunos afro endentes são tratados na escola Municipal professor Helder James Pereira Magalhaes e visto pela comunidade quilombola Tomé Nunes localizada às margens do São Francisco na cidade de Malhada-BA. A referida pesquisa aborda aspectos sociais, culturais e histórico da comunidade do Julião onde funciona a escola e da comunidade citada, procurando mostrar como é tratada as diversidades étnica racial na educação infantil. O objetivo é uma observação quanto a repressão sofrida ou não pelos alunos afro descendentes ao chegar na escola Helder James Pereira Magalhães, assim como também como a escola comporta diante da situação.

**Palavras chave:** Discriminação, racismo e preconceito.

## SUMÁRIO

PARTE I .....	8
MEMORIAL EDUCATIVO .....	8
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO .....	12
PARTE II .....	13
INTRODUÇÃO .....	15
CAPÍTULO 1 - APRESENTAÇÃO DA PESQUISA:.....	16
1-1A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO E DO RESPEITO AO PRÓXIMO...	20
CAPÍTULO II - METODOLOGIA DA PESQUISA .....	23
CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS .....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERENCIAS.....	27
ANEXOS .....	29

## **PARTE I**

### **MEMORIAL EDUCATIVO**

#### **QUEM SOU EU?**

Sou Graciela Pereira da Silva Souza, natural da cidade de Malhada no interior da Bahia. Iniciei meus estudos em uma Escola Municipal, chamada Edite Frota em Julião Município de Malhada, com oito anos de idade. Sendo assim

comecei a estudar muito tarde, uma vez que morávamos na roça e meus pais não tinham condições de me colocar para estudar fora.

Quando entrei na escola já sabia fazer o meu nome completo e já conhecia todas as letras do alfabeto, aprendi com os meus pais e uma professora leiga que morava na casa da minha avó, não tive oportunidade de ser alfabetizada na escola. Nessa mesma escola comecei a estudar na primeira série do ensino fundamental onde fiz até quarta série na qual o ensino era muito tradicional.

Tive uma professora na primeira e segunda série do ensino fundamental um, que ficou marcada na minha memória, pois ela era muito tradicional, e tinha uma forma de ensinar que nos passava muito medo, principalmente nas aulas de matemática, uma vez que a mesma usava uma palmatória que tinha mandado fazer na cerraria local; a nossa acolhida era a tabuada, onde tínhamos que saber as quatro operações se não respondêssemos correto apanhava, quando não apanhava dela, apanhava dos alunos que respondia correto.

Tinha muitos professores leigos que mal tinha a quarta série, mas nem por isso eles deixaram de ensinar o pouco que aprenderam. Já no ginásio eu não tenho do que me queixar, meus professores foram excelentes, até hoje sinto saudade do meu professor de matemática, da professora de história, e até mesmo da de português que era uma matéria meio difícil para mim, pois bem eu procuro me inspirar na minha professora de português que tive quando fiz o primeiro ano do ensino médio, professora essa que me fez ver a matéria de uma forma especial, de modo que antes via como um bicho de sete cabeças, a professora transformou a minha forma de ver a referida matéria; essa sim eu imitaria com certeza.

Quando fui estudar no ensino médio, tive a oportunidade de compartilhar experiências com pessoas maravilhosas. Após tudo isso percebi que poderia ir muito mais além. Concluir o segundo grau em 2002, em 2005 resolvi fazer um curso de formação de professor nível médio, “Magistério” pelo Centro de Estudos Caxiense, entidade particular, desde então nunca sair da área da educação, trabalhei com alfabetização durante quatro anos e isso foi muito gratificante, pois foi uma experiência marcante, ver aquelas crianças aprendendo a lher com

as primeiras letrinhas fez com o que eu me orgulhasse de ser professora, e não desistisse do meu objetivo.

Em 2008 por motivos políticos fiquei desempregada, e com a cabeça cheia de sonhos e objetivos resolvi fazer um curso técnico em enfermagem com o apoio do meu marido que é funcionário público e da minha Avó aposentada que custearam todo o curso que me fez ser hoje uma profissional qualificada.

Sendo assim após quatro anos de experiência como educadora fiquei desempregada, e aí surgiu em minha vida o vestibular da UnB, no qual consegui passar e hoje estou no 9º semestre com a graça de Deus, todos os dias agradeço pela oportunidade. Admito que foi muito difícil, de início pensei várias vezes em desistir, não tinha nem computador para fazer meus trabalhos e ficava à espera de oportunidade, mas o apoio dos colegas e o incentivo dos meus familiares me fizeram persistir e acreditar que conseguiria. Inúmeros foram os problemas enfrentados durante o percurso acadêmico, pois quando iniciei o curso mal sabia manusear um computador, me vi perdida em meio aquelas disciplinas e aqueles conteúdos senti-me em um mundo desconhecido.

Lembro-me do meu primeiro semestre, nossa como foi complicado estudar sem ajuda de alguém, não tinha domínio algum com o ambiente, pois conhecia muito pouco sobre tecnologia, e cheguei a ser reprovada em duas disciplinas. Dessa forma percebendo que sozinha não chegaria em lugar algum, fui atrás de alguém que pudesse me orientar, só vivia em lan house a procura de uma solução até que encontrei os tutores Erica e Wesley, aí sim me incentivaram e me mostraram como participar do fórum e das atividades propostas.

Confesso que passei por muitas dificuldades financeiras, uma vez que sou de família humilde filha de trabalhadores rurais, porém a única entre os cinco irmãos que conseguiu estudar em uma universidade, e isso é um orgulho nem só para a minha pessoa mas para todos os familiares e amigos que me conhece e acredita em meu potencial.

Diante disso muitas foram às experiências vivenciadas, tanto boas quanto ruins, poderia ter opinado em seguir outra profissão, já que tive uma vida escolar um pouco difícil, mais acredito muito em uma educação de qualidade, tanto é que estou cursando uma faculdade de pedagogia, e o que antes parecia um

sonho distante agora está sendo realidade, a UNB foi uma oportunidade única, esperava por ela a muito tempo, mas nunca é tarde para aperfeiçoar o conhecimento, e ser um educador qualificado.

Sempre objectivei fazer pedagogia, em ser professora, pois é uma profissão maravilhosa, que precisa ter dedicação e amor para com os seus alunos, que além de ser gratificante trabalhar com crianças e adultos é um aprendizado recíproco, onde na medida em que se ensina também se aprende, e isso só professor pode expressar o quanto é prazeroso essa troca de experiência, onde cada aluno traz consigo uma bagagem individual, uma dificuldade, um problema.

No meu período acadêmico tive muitas disciplinas que de certa forma exigia muito tempo e esse era o que eu não tinha disponível, pois trabalhava três turnos e chegava em casa cansada quase me esgotando de tanto estresse, só tinha o final de semana para estudar, fui muito prejudicada por excesso e carga de trabalho. Com cinco disciplina para estudar e efetuar tarefa dentro de semas, aí já sabe né, umas com notas boas outras nem tanto, mas superei e dentro da disciplina de filosofia me identifiquei, acredito que todo ser é dotado de inteligência basta cada um procurar despertar a sua.

Hoje vejo que o curso proporciona a nós estudante um aprendizado diferente a cada semestre, todas as disciplinas foram muito interativas, e considero como um ponto negativo a falta de tutor presencial, visto que antes não tinha tantas dúvidas quanto agora, pois muitas vezes pensei em desistir por não entender uma atividade, ou não conseguir faze-la a tempo, mas confesso que nesse tocante tive muito apoio, eram dois professores muito presente em nossa faculdade,( Erica e Wesley) esses merecem nosso respeito e admiração pelo empenho, dedicação e paciência que tiveram.

Ao estudar projeto percebi que educação se dá através de muitos estudos e projetos que oriente a nós educadores a solucionar ou sanar os problemas encontrados no setor educacional, visto que ao estudar o projeto IV tive o prazer de observar e elaborar projeto de intervenção no qual fui agraciada com uma turma maravilhosa da educação infantil, onde a professora era muito acolhedora

e paciente. Dessa forma conclui-se que o projeto IV veio com o objetivo de aprimorar e colocar em pratica todo o aprendizado durante o período acadêmico.

## **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO**

A pedagogia tem um campo profissional muito amplo, ou seja, é uma área na qual o profissional poderá se especializar em vários outros campos como por

exemplo, na saúde como pedagogia hospitalar, em escritórios mais específico em áreas de Recursos humanos ( RH) e no setor educacional que na verdade é vista como um leque de outras especialidades.

Como pedagoga e como profissional de saúde, pretendo trabalhar dentro de hospitais, uma vez que sou técnica em enfermagem. Com tudo não descarto a possibilidade de exercer minha profissão como professora, pois amo educar principalmente no campo infantil na qual já tenho experiência de mais de quatro anos. Sendo assim posso dizer que essas são minhas perspectivas futuras.

Sendo assim confesso que hoje vejo um horizonte muito além do que almejei, pretendo concluir o curso de pedagogia e logo ingressar em uma pós-graduação uma não, várias pois, a pedagogia nos oportuniza fazer quantas graduação achar necessário. Diante disso não é certo dizer que pedagogo só serve para educar, esse conceito ficou no passado daqueles que pensam pequeno.

## **PARTE II**

## **ESTUDO MONOGRÁFICO**

## INTRODUÇÃO

Sabemos que a educação em se nos proporciona um saber recíproco. Sendo assim as diversidades étnicas raciais é uma coisa presente em nosso dia a dia, ou seja, não se fala do que não vive ou conhece. Deste modo o presente trabalho é resultado de um convívio com crianças negras de várias comunidades inclusive de um quilombo.

O referido assunto é importante, pois trata de uma realidade na qual muitas vezes passa despercebido aos olhos da sociedade que acaba por achar normal as diferenças étnicas raciais. A convivência diária com crianças de quatro a seis anos de idade permiti-me identificar que mesmo sendo crianças pequenas, a criança negra já sente uma rejeição em relação as outras crianças brancas, sentindo se excluída.

As instituições escolares são formadas por vários grupos étnicos – raciais, no qual devem desempenhar o papel de educar e construir um ambiente democrático de conhecimento que visa uma sociedade mais justa. Dessa forma, cabe aos profissionais da educação, proporcionar meios para que os direitos conquistados dentro e fora da unidade escolar façam parte da sua realidade. A entidade educacional deve preparar os alunos desde cedo para que adquiram uma consciência crítica com atitudes positivas de respeito e valor étnico- racial.

## **CAPÍTULO 1 - APRESENTAÇÃO DA PESQUISA:**

A lei nº10. 639 de. 2003 e lei nº 11.645 de 2008, surge à necessidade de uma pratica pedagógica que reforce a figura do negro como um produtor de cultura. Baseando-se nesta lei foi elaborado um trabalho de pesquisa para conclusão de curso, no intuito de atentar para a importância do reconhecimento e da valorização das contribuições dos negros na formação da nação brasileira.

A proposta deste é trabalhar o respeito e a valorização das relações étnicas – racial na escola Helder James Pereira Magalhaes, em especial nas series iniciais, visando à conscientização e destacando as principais contribuições dos povos negros na formação da identidade cultural do nosso povo. Sabemos que conscientizar crianças sobre o respeito e valorização cultural dos povos negros na sociedade afro-brasileira e afrodescendente não é tarefa fácil, por isso que esse trabalho tem como objetivo destacar a importância do negro na construção da identidade do povo brasileiro.

Para ossos serão entrevistados pessoas do quilombo para que conte um pouco da sua história, da sua cultura.

Segundo A DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCÇÃO INFANTIL, criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Desta forma a educação infantil é a base inicial da educação do sujeito, onde a escola procura promover adaptação e interação ao ambiente, como procura também a valoriza e respeita as diferenças culturais.

De acordo a constituição federal *Art. 242, § 1º - O ensino da história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro.*

A valorização e o respeito ao outro nos fazem refletir como o ser constrói uma mente doentia aponto de separar uns dos outros pela cor da pele ou pela

forma de falar ou vestir. Sendo assim a cultura tem um valor histórico muito importante na vida do ser, pois tem alcançado resultados significativos no campo educacional que promove um espaço de construção da identidade, buscando prezar a raça no seu contexto e resguardar as suas raízes sem perder seus valores. Com base nessa tese as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (NASCIMENTO, 2004, p.14) diz que:

Para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir as dores e medos que têm sido gerados. É preciso entender que o sucesso de uns tem o preço da marginalização e da desigualdade impostas a outros. E então decidir que sociedade queremos construir daqui para frente.

Neste contexto O Volume 2 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que fala das questões alusivas à formação pessoal e social, p. 41 salienta que:

Para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição. Começando pelas diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, até as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas.

São nos pequenos gestos que a criança negra sofre diariamente discriminação no Brasil, e essa muitas vezes é iniciada nas escolas dès da educação infantil e predomina pela vida toda. O falar de preconceito na escola ou em qualquer espaço onde convive a sociedade de modo geral é negar a identidade dos negros, pois muitos não reconhecem a valorização dessa etnia que forma a nossa sociedade, inclusive a escola luta até hoje em prol do reconhecimento e da importância desse povo que faz parte da nossa cultura. Para tanto a ação afirmativa, relações raciais e educação básica nas palavras de Valente 2005 afirma que:

Corroborando a afirmação de que é nesse nível da Educação básica que se apresenta o quadro

educacional mais grave para as crianças negras, as propostas curriculares para o enfrentamento do preconceito e discriminação raciais são dirigidas para o ensino fundamental e médio, e são especialmente voltadas para o ensino de História.

Necessitamos nos conscientizar que não há melhorias entre os povos, mas sim uma diferença cultural na qual devemos respeitar independente de ser social, racial ou de gênero, de modo que a criança tem que se socializar desde cedo, conhecendo a sociedade em que vive, conhecendo suas culturas para futuramente encontrar soluções que resolvam o problema do preconceito entre os povos. Bento (2011, p.99) diz que *“A complexidade do ser negro em uma sociedade em que essa condição aparece associada a pobreza, inferioridade, incompetência, feiura, atraso cultural tornam a construção da identidade racial dos negros e negras um grande desafio.”*

Sendo assim o preconceito racial passa ser fruto de uma mente doente onde o ser não tem capacidade de aceitar o outro e trata de forma racista construída pela sua própria opinião, opinião essa que quem o tem acha coerente.

Bento (2011,p.99):

As experiências de vida dos negros com o patrimônio cultural de seu grupo e com o do “outro”, do grupo branco, o grau de miscigenação e a presença de traços negroides em seu fenótipo, as experiências de discriminação racial que vivenciou, a consciência de seus direitos enquanto povo fundante do Brasil, estão entre os elementos centrais que definirão a maneira como vai reconhecer ou não.

Infelizmente é vergonhoso dizer que somos de um país miscigenado onde não se respeita a cor do outro, o negro responsável pela história e construção do nosso país, na verdade se tornou vítima de sua maior riqueza cultural. Dessa forma fica claro que o sujeito em si não conhece sua realidade histórica cultural, ou seja, não são conhecedores dos seus antepassados, pois acredito que essa falta de respeito para com o próximo deveria ter sido trabalhada nas séries

iniciais do seu processo de escolarização assim como no seu leito familiar, uma vez que sabemos que a escola sozinha não vai resolver o problema das diferenças étnicas raciais, a participação da família e o conhecimento desses sobre o assunto é de fundamental importância na vida da criança.

Sendo assim fez-se necessário conscientizar os alunos sobre o respeito e a valorização cultural dos povos negros na sociedade afro-brasileira e afrodescendentes, destacando a importância dos mesmos na construção da identidade do povo brasileiro, devendo:

- Despertar a consciência dos alunos a respeito da identidade dos povos negros;
- Conhecer e respeitar a cultura afro-brasileira;
- Promover a inclusão social das etnias para uma convivência saudável no espaço em que estão inseridos;
- Desenvolver a linguagem oral através de cantigas de origem africana;
- Refletir sobre os temas fundamentais que envolvem a educação das relações étnicas – raciais.
- Conhecer a importância da marca africana na leitura, culinária, música, na forma de pensar, dançar, rezar e na forma criativa de viver.
- Proporcionar acesso aos conhecimentos científicos aos registros culturais diferenciado, que rege as relações sociais e raciais;

Segundo as DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Desta forma a educação infantil é a base inicial da educação do sujeito, onde a escola procura promover adaptação e interação ao ambiente, como procura também a valoriza e respeita as diferenças culturais.

De acordo a constituição federal *Art. 242, § 1º - O ensino da história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro.*

## **1-1 A importância da valorização e do respeito ao próximo**

A valorização e o respeito ao outro nos fazem refletir como o ser constrói uma mente doentia a ponto de separar uns dos outros pela cor da pele ou pela forma de falar ou vestir. Sendo assim a cultura tem um valor histórico muito importante na vida do sujeito, pois tem alcançado resultados significativos no campo educacional que promove um espaço de construção da identidade, buscando prezar a raça no seu contexto e resguardar as suas raízes sem perder seus valores.

Com base nessa tese as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (NASCIMENTO, 2004, p.14) diz que:

Para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir as dores e medos que têm sido gerados. É preciso entender que o sucesso de uns tem o preço da marginalização e da desigualdade impostas a outros. E então decidir que sociedade queremos construir daqui para frente.

Neste contexto O Volume 2 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que fala das questões alusivas à formação pessoal e social, p. 41 salienta que:

Para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição. Começando pelas diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, até as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas.

São nos pequenos gestos que a criança negra sofre diariamente discriminação no Brasil, e essa muitas vezes é iniciada nas escolas dès da educação infantil e predomina pela vida toda. O falar de preconceito na escola ou em qualquer espaço onde convive a sociedade de modo geral é negar a

identidade dos negros, pois muitos não reconhecem a valorização dessa etnia que forma a nossa sociedade, inclusive a escola luta até hoje em prol do reconhecimento e da importância desse povo que faz parte da nossa cultura. Para tanto a ação afirmativa, relações raciais e educação básica nas palavras de Valente 2005 afirma que:

Corroborando a afirmação de que é nesse nível da Educação básica que se apresenta o quadro educacional mais grave para as crianças negras, as propostas curriculares para o enfrentamento do preconceito e discriminação raciais são dirigidas para o ensino fundamental e médio, e são especialmente voltadas para o ensino de História.

Necessitamos nos conscientizar que não há melhorias entre os povos, mas sim uma diferença cultural na qual devemos respeitar independente de ser social, racial ou de gênero, de modo que a criança tem que se socializar desde cedo, conhecendo a sociedade em que vive, conhecendo suas culturas para futuramente encontrar soluções que resolvam o problema do preconceito entre os povos. Bento (2011, p.99) diz que *“A complexidade do ser negro em uma sociedade em que essa condição aparece associada a pobreza, inferioridade, incompetência, feiura, atraso cultural tornam a construção da identidade racial dos negros e negras um grande desafio.”*

O preconceito racial passa ser fruto de uma mente doente onde o ser não tem capacidade de aceitar o outro e trata de forma racista construída pela sua própria opinião, opinião essa que quem o tem acha coerente.

Bento (2011,p.99):

As experiências de vida dos negros com o patrimônio cultural de seu grupo e com o do “outro”, do grupo branco, o grau de miscigenação e a presença de traços negroides em seu fenótipo, as experiências de discriminação racial que vivenciou, a consciência de seus direitos enquanto povo fundante do Brasil, estão entre os elementos

centrais que definirão a maneira como vai reconhecer ou não.

Infelizmente é vergonhoso dizer que somos de um país miscigenado onde não se respeita a cor do outro, o negro responsável pela história e construção do nosso país, na verdade se tornou vítima de sua maior riqueza cultural. Dessa forma fica claro que o sujeito em si não conhece sua realidade histórica cultural, ou seja, não são conhecedores dos seus antepassados, pois acredito que essa falta de respeito para com o próximo deveria ter sido trabalhada nas series iniciais do seu processo de escolarização assim como, na sua base familiar.

## **CAPÍTULO II - METODOLOGIA DA PESQUISA**

Sabemos que os caminhos metodológicos são de fundamental importância para o encaminhamento de um projeto. Neste sentido será usada uma pesquisa qualitativa que busca compreender e interpretar o comportamento dos alunos da educação infantil em meio as diversidades étnicas raciais em sala de aula e no entorno da comunidade, uma vez que a escola atende alunos de várias comunidades vizinhas incluindo um quilombo.

Por se tratar de crianças pequenas, a pesquisa científica se dará através de figuras ilustrativas com histórias da cultura afro descendentes, músicas, cantigas de rodas, comidas, batuques, danças e visita ao quilombo, afim de mostrar ao educando a origem daqueles que tanto contribuiu na construção do nosso país, assim como proporcionar a esses educando um conhecimento real do que vem sendo.

Serão entrevistados pessoas do quilombo para que conte um pouco da cultura e costumes herdados pelos seus antepassados, afim de que as crianças compreendam a igualdade entre os povos.

### **CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS**

A pesquisa contou com a colaboração de uma gestora, uma coordenadora, 2 professores da educação infantil, sendo que um desses professores mora e trabalha na comunidade quilombo, 12 pais e 15 alunos da referida série, somando um total de 31 participantes.

O referido trabalho é resultado de uma análise da Escola Municipal Professor Helder James Pereira Magalhães, localizada na Rua Principal s/n° na comunidade de Julião município de Malhada no interior da Bahia, é uma unidade escolar cuja esfera administrativa é municipal, sendo mantida pela prefeitura municipal e por programas dinheiro direto da escola. Sendo assim a mesma atende a educação infantil de 04 a 05 anos, jardim I e II, também comporta a outras modalidades da educação como o ensino fundamental I e educação de jovens e adultos (EJA) ensino fundamental seguimento I e II, essa instituição contem 17 salas de aula distribuídas em quatro prédios e três anexos, uma secretaria, uma cantina, um pequeno pátio coberto e quatro sanitário em cada prédio, sendo que a sede disponibiliza de um almoxarifado um deposito para merenda escolar uma biblioteca uma sala para laboratório de informática. Seu corpo docente é formado por 35 professores sendo treze efetivos e doze temporários com uma carga horária de 20 horas, é importante ressaltar que dez funcionários efetivos trabalham com uma carga horária de 40 horas semanais, onde na sua maioria são licenciados em pedagogia e outros só têm o magistério.

Atualmente, a escola atende aproximadamente 418 alunos distribuídos em todas as modalidades da educação básica. Possui uma estrutura física organizada em uma escola sede e mais três anexos. A grande parte da clientela discente da unidade escolar é composta por alunos da zona rural de família humilde que mora no município, outros são de famílias que vieram de cidades próximas ou até mesmo de outros estados, percebe-se que os alunos são na sua maioria filhos de pais analfabetos, aposentados, funcionários da prefeitura, trabalhadores em pequenas lavouras com renda mínima ou desempregada que sobrevive com ajuda de programas sociais do governo federal, e isso justifica a diferença cultural de cada um. A educação infantil é oferecida na escola sede

com aproximadamente 70 alunos divididos em dois turnos, matutino e vespertino que funciona em quatro salas.

Para melhor andamento desse trabalho fez se necessário uma análise detalhada da comunidade Tomé Nunes, comunidade negra, que fica a sete Km da escola em questão, localizada à margem do Rio São Francisco no município de Malhada/BA, foi reconhecida em 2004, pela Fundação Cultural Palmares, como comunidade quilombola, segundo moradores esse foi um resultado de muitas lutas para que esse fosse reconhecido pela fundação em 2004.

Essa comunidade nos traz uma riqueza cultural muito grande, onde a criança já cresce conhecendo a história dos seus antepassados, ou seja, uma cultura que passa de geração em geração. O objetivo dessa visita foi mostrar para os educandos como vive as pessoas e as crianças da comunidade tome nunes, assim como, observar também que ali naquela comunidade se encontra outra família, família essas que não são negras, foi visto muitas crianças brincando e interagindo umas com as outras, independente de que cor pertence. Diante disso entende-se que na simplicidade daquela comunidade não existe uma diversidade entre pessoas ou grupos, ali ninguém se vê, branco preto ou pardo e sim todos iguais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças possuem uma essência especial que as caracteriza como sujeitos que pensam e sentem o mundo de um jeito muito característico. Desta forma depende muito de como ou quem as instrui, ou seja, como essas características são exploradas. Dessa forma o ponto crucial desse foi o respeito e a valorização das relações étnicas racial nas series iniciais, assim como os professores se comporta diante desse problema que infelizmente ainda prevalece em nosso país.

Sabe se que a cultura afro descendentes tem uma marca histórica, e desenvolver um trabalho voltado para as diversidades étnicas raciais na educação infantil é além de orgulho um prazer enorme para quem o faz. A educação é um meio capaz de transforma a vida do sujeito, e sendo o professor o mediador do conhecimento, busca meios para que problemas como a discriminação e o preconceito não afete a vida social e nem educacional das crianças, por aqui foi visto uma parceria entre escola comunidade e alguns pais de alunos, pais esses que não mede esforços para que seus filhos tenham uma educação de qualidade, pois a escola trabalha de forma harmoniosa todos procuram dar o melhor de se em prol do aprendizado desses alunos.

Contudo percebe-se que a participação da família na escola em questão ainda é escassa, poucos pais participam diretamente da educação dos filhos, mas no setor infantil essa escassez não foi encontrada, muito pelo contrário, todos os dias os pais levam seus filhos na escola e procura saber como anda a situação dos mesmos. Dessa forma volto a dizer que a escola sozinha não resolve o problema da discriminação e nem do preconceito; se andar de mãos dadas com a família esse problema pode sim ser riscado dès das series iniciais.

O apoio do professor Leobino Dias, morador da comunidade quilombola foi crucial no desenvolver desse trabalho acadêmico, pois o mesmo trouxe para nós um conhecimento muito rico da cultura afrodescendente, onde o professor nos apresentou seus costumes suas crenças e principalmente mostrou-nos a importância de se aceitar, e se reconhecer como negro, fazendo nos entender que mais importante do que o reconhecimento do outro é a aceitação do seu EU.

## **REFERENCIAS:**

VALENTE, Ana Lucia. Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária: **Ação afirmativa, relações raciais e educação básica.**

VENTURINE, Andressa. Universidade Castelo Branco: **As relações étnicas raciais na Educação Infantil**

NASCIMENTO, Alexandre. FAETEC- Rio de Janeiro, 2004.

BENTO, Maria Aparecida Silva (Org). **Educação infantil, igualdade racial e**

**Diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais.** São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades- CEERT, 2011.

portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rev\_crian\_38.pdf

[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.../art\\_242.aspndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.../art_242.aspndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf)

**GRACIELA PEREIRA DA SILVA SOUZA**

## ANEXO



Foto tirada em 12/05/2017 pela pesquisadora Graciela P. Silva Souza na Escola Helder James Pereira Magalhães

Foto tirada em 20/11/2017 pela pesquisadora Graciela Pereira da Silva Souza, na comunidade quilombola Tomé Nunes





